

# **INTERVENÇÕES DO TERAPEUTA OCUPACIONAL EM ATLETAS COM LESÃO MEDULAR NA ATIVIDADE ESPORTIVA**

## **OCCUPATIONAL THERAPIST INTERVENTIONS IN ATHLETES WITH SPINAL CORD INJURY IN SPORTS ACTIVITY**

**Nathália de Oliveira Monteiro da Silva** [nolivermonteiro@gmail.com] <sup>1</sup>

<sup>1</sup>IFRJ/CReal – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – Campus Realengo – Aluno Curso: Terapia Ocupacional

### **RESUMO**

O terapeuta ocupacional vê no esporte um fator motivador na vida de muitas pessoas com lesão medular, no que se refere trazer novos papéis ocupacionais que favorece a independência nas Atividades de Vida Diária e Atividades Instrumentais rotineiras. Sendo assim, esta revisão de literatura busca tratar sobre as estratégias de intervenções do terapeuta ocupacional no desporto e paradesporto, através de ações no cotidiano, incluindo a atividade esportiva de atletas com lesão medular. Em face da necessidade de ampliação de pesquisa nessa área de conhecimento nova para a Terapia Ocupacional, busca-se identificar as seguintes questões: Quais são e como são as possíveis intervenções que o Terapeuta Ocupacional poderá adotar em sua prática em atletas com Lesão Medular no desempenho da atividade esportiva? Este é um estudo qualitativo descritivo, tipo revisão bibliográfica narrativa da pesquisa de referenciais teóricos, através de buscas nas bases de dados. Para fundamentar a discussão dos artigos, foram utilizados livros de Terapia Ocupacional, fisiologia do esporte/exercício e manuais governamentais. A metodologia de identificação dos artigos foi a combinação das palavras-chave, inclusão de textos científicos que abordasse a temática, publicados em qualquer ano o com texto em português, que destacasse o atleta e/ou a lesão medular. Enquanto os excluídos foram os trabalhos de conclusão de curso e teses, de outro idioma e artigos repetidos. Foram definidos três subtemas para a análise dos estudos encontrados, sendo eles: 1) Importância da prescrição do esporte; 2) Avaliações possíveis para o desempenho esportivo e ocupacional; e 3) Possíveis intervenções para potencializar a atividade esportiva. Da totalidade de 154 artigos encontrados, apenas 25 se enquadraram na pesquisa, sendo 12 para o primeiro subtema, 13 para o segundo e 16 para o terceiro, informa-se que vários artigos foram categorizados em um ou mais subtemas. Além disso, os resultados apontaram 7 artigos que citam o Terapeuta Ocupacional no corpo do texto, como profissional que compõe a equipe da rede de atenção à pessoa com deficiência. Portanto, foi possível compreender a relação entre os benefícios da atividade esportiva para a promoção da saúde e a intervenção terapêutica ocupacional nessa área.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paradesporto; terapia ocupacional, lesão medular, inclusão.

### **ABSTRACT**

*The occupational therapist does not see a sport or a motivating factor in the lives of people with spinal cord injury, but rather indicates new occupational roles that favor independence in routine daily life activities and instrumented activities. Thus, this literature review addresses occupational therapist use strategies in sport and port, through daily actions, including a sports activity of spinal cord injury. If further research is needed in this area of new knowledge for Occupational Therapy, try to identify the following questions: What are and how possible are the changes that the Occupational Therapist may adopt in their practice of Spinal Cord Injury testing on sports performance? This is a descriptive qualitative study, such as narrative*

*bibliographic review of theoretical references research, through database searches. To base the discussion of articles, were used books of Occupational Therapy, Physiology of Sport / Exercise and Instructions for use. A methodology of identification of articles was a combination of keywords, inclusion of scientific texts that address the theme, published in any year or text in Portuguese, which highlighted the athlete and / or spinal cord injury. While excluded were the final papers and theses, another language and repeated articles. Three subthemes were selected for analysis of the studies found, namely: 1) Importance of sports prescription; 2) Possible assessments for sports and occupational performance; and 3) Possible options for enhancing a sports activity. Of the 154 articles found, only 25 were included in the research, 12 in the first subtheme, 13 in the second and 16 in the third, information on several articles that were categorized into one or more subthemes. In addition, the results pointed to 7 articles that include the Occupational Therapist in the body of the text, as a professional who makes up a team of the disability care network. Therefore, it was possible to understand a relationship between benefits of sports activity for health promotion and occupational therapeutic intervention in this area.*

**KEYWORDS:** *Paradesporto; occupational therapy, spinal cord injury, inclusion.*

## INTRODUÇÃO

Conforme as diretrizes de atenção à pessoa com lesão medular, do Ministério da Saúde (BRASIL, 2013, p.7) "... a lesão medular é toda injúria às estruturas do canal medular (cone medular e cauda equina), podendo levar a alterações motoras, sensitivas, autonômicas e psicoafetivas". O nível da lesão medular é determinado conforme a localização. Se a lesão se localiza na medula cervical, ocasiona a tetraplegia, pois compromete-se a função motora e sensitiva dos membros superiores, tronco e dos membros inferiores. E se a lesão se localiza nos segmentos medulares torácicos lombares ou sacrais, provoca paraplegia, compromete-se assim a função motora e sensitiva do tronco e dos membros inferiores. Entretanto, a localização da lesão na coluna vertebral não determina o nível exato de tetraplegia e paraplegia. Para a classificação neurológica da lesão medular utiliza-se a "American Spinal Injury Association" (ASIA), através da padronização pelo conhecimento do músculo-chave que determina o nível motor e o ponto-chave de sensibilidade, o nível sensitivo (CASALIS, 2003).

A lesão medular poderá trazer comprometimentos na medula espinhal e nas raízes nervosas, alterando assim a função motora e sensorial do corpo. Além disso, provoca outras sequelas, como: espasticidade, problemas respiratórios, atrofia musculoesqueléticas e disfunções autonômicas, metabólicas, hormonais e neuromusculares. Essa condição de saúde limitará as respostas fisiológicas que levará à inatividade e imobilismo, se somado ao estado sedentário, muitas vezes advindos de uma depressão e dificuldade de reconhecimento da imagem corporal (NASCIMENTO; SILVA, 2007).

Sendo assim, o terapeuta ocupacional é o profissional que segundo a resolução do COFFITO nº 495, de 18 de Dezembro de 2017 poderá intervir no desporto e paradesporto, através de ações de: avaliação e diagnóstico terapêutico ocupacional de desempenho ocupacional; utilização dos recursos da tecnologia assistiva para melhorar o desempenho de atletas e paratletas com deficiências; utilização da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) de modo à completar a avaliação física do paratleta e determinar o desempenho esportivo adequado à modalidade de competição; participar de programas de treinamento esportivo para prevenção da lesão e otimização do desempenho.

Juntamente à atividade esportiva, o terapeuta ocupacional tem por atribuição profissional, intervir no desempenho ocupacional do sujeito, visando todos os componentes que estão envolvidos na realização e efetivação dessas ações. Para tanto, esse profissional intervém na disfunção ocupacional de modo a minimizar os efeitos da lesão medular sobre o desempenho das atividades que fazem parte do cotidiano e faz a avaliação e o diagnóstico terapêutico ocupacional de desempenho ocupacional (CAVALCANTI; GALVÃO, 2007).

Ser atleta é exercer um papel ocupacional na sociedade. Segundo Hagedorn (2007), os papéis ocupacionais são baseados no comportamento esperado de uma pessoa que ocupa um status ou uma posição social. Para tanto, os papéis e as ocupações são enlaçados para fazer o padrão de vida de uma pessoa, e esse padrão se move conforme as oportunidades e metas. Portanto, a experiência de exercer um papel social em um dado tempo, fornece perspectivas concretas de um passado, uma estrutura para o presente e sentido para planejar e influenciar o futuro. Além disso, envolve um processo composto por: planejamento, resolução de problemas, organização e sequenciamento, criação e construção de imagens mentais sobre a relação do sujeito com o mundo.

O terapeuta ocupacional vê no esporte um potente objetivo na vida de atletas com lesão medular, no que tange trazer novos papéis ocupacionais, ou seja, aumento da participação social através da melhora do condicionamento físico, e conseqüentemente possibilita novas perspectivas para o futuro, de modo a ampliar as alternativas; estimular e desenvolver os aspectos físicos, psicológicos e sociais e favorece a independência nas Atividades de Vida Diária - AVD e Atividades Instrumentais de Vida Diária - AIVD. Além disso, as intervenções terapêuticas ocupacionais poderão utilizar o esporte como meio de integração do atleta, sua motivação e novas perspectivas para o futuro (CAMARGO *et al*, 2010).

Mediante à isso, o terapeuta ocupacional poderá além de propor o esporte como uma nova atividade do repertório ocupacional do cliente, o mesmo fará intervenções em concomitância para o aumento do desempenho funcional na modalidade escolhida pelo atleta e verificará mudanças também nas demais atividades de vida diária e atividades instrumentais de vida diária, refletindo no aumento da autonomia.

Em face da necessidade de ampliação de pesquisa nessa área de conhecimento nova para a Terapia Ocupacional, busca-se identificar as seguintes questões: Quais são e como são as intervenções que o terapeuta ocupacional poderá adotar em sua prática em atletas com lesão medular no desempenho da atividade esportiva?

Portanto, o presente artigo visa integrar a busca bibliográfica de materiais que associados ao raciocínio clínico do terapeuta ocupacional, discuta as intervenções que esse profissional possa adotar para maximizar o desempenho funcional nas atividades esportivas de atletas com lesão medular.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho é uma revisão de literatura do tipo narrativa, com abordagem qualitativa descritiva. A pretensão foi fazer o levantamento de artigos que apreciassem a temática do estudo “intervenções do terapeuta ocupacional em atletas com lesão medular na atividade esportiva”. Por ser uma nova abordagem da Terapia Ocupacional, buscou-se identificar artigos que pudessem embasar a prática desse profissional com público em questão. Portanto, este artigo de revisão de literatura irá tratar as informações de outros textos por aproximação ao campo da Terapia Ocupacional.

Para a compilação dos artigos, foram feitas buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (SciELO e Lilacs) e Periódicos Capes. Além disso, utilizaram-se livros de Fundamentos da Terapia Ocupacional, fisiologia do esporte e exercício e manuais governamentais, que pudessem fundamentar a discussão com os artigos. Com base na análise dos trabalhos encontrados, surgiu a necessidade de buscar mais obras que descrevessem sobre essa temática, portanto utilizou-se artigo retirado do Google Acadêmico.

Para a realização da busca foram utilizadas as seguintes palavras chave: Alto Rendimento; Lesão Medular; Esporte; Terapia Ocupacional. A palavra “alto rendimento” foi utilizada, pois partiu-se do pressuposto que atletas buscam índices cada vez maiores. Durante esse processo, as palavras-chaves foram associadas respectivamente da seguinte forma, nas bases de dados: Terapia Ocupacional e esporte; Terapia Ocupacional e lesão medular; alto rendimento e lesão medular; alto rendimento e lesão medular e esporte; esporte e lesão medular; lesão medular e esporte e Terapia Ocupacional. O quadro a seguir sistematiza as combinações de palavras chaves e as ocorrências de artigos pelas buscas.

**Tabela 1:** Sistematização de artigos achados nas bases de dados

Combinações	Ocorrências		
	SciELO	Lilacs	Periódico Capes
Terapia Ocupacional e esporte	0	4	70
Terapia Ocupacional e lesão medular	0	4	4
alto rendimento e lesão medular	0	0	2
alto rendimento e lesão medular e esporte	0	0	7
esporte e lesão medular	5	5	19
“lesão medular” e esporte e “Terapia Ocupacional”	0	0	0

Total: 120

Logo após esse processo, foi feita a pesquisa de artigos no *Google Acadêmico* com a seguinte combinação de palavras chaves: "Terapia Ocupacional" AND "Lesão Medular" AND Esporte OR Desporto AND "Alto rendimento". Essa combinação foi escolhida para que abrangesse trabalhos que mais aproximasse do tema desse artigo de revisão.

No processo de inclusão e exclusão de artigos para essa revisão bibliográfica, foi estabelecida a seguinte regra: incluídos no estudo artigos científicos que abordasse a temática, com texto em português, que destacasse o atleta e a lesão medular, primeiramente. E após esse critério, foram selecionados os artigos que tratassem no corpo do texto sobre a intervenção do terapeuta ocupacional com atletas com deficiência e/ou com lesão medular. Em contrapartida, os excluídos foram os trabalhos de conclusão de curso e teses, visto a dificuldade de busca sistemática, de outro idioma, que não apresente informações sobre a interface Terapia Ocupacional e possíveis intervenções na atividade esportiva e artigos que

estejam repetidos nas outras buscas, esse último meio de exclusão seguiu a sequência de combinações de palavras chaves, concomitantemente. Ou seja, ao passo que na primeira pesquisa achou-se um artigo específico, na busca seguida a obra foi excluída, não contando-o como trabalho utilizado para compor esse artigo de revisão de literatura.

**Tabela 2:** Sistematização de artigos achados no Google Acadêmico

Combinação no "Google Acadêmico"	Ocorrências
"Terapia Ocupacional" AND "Lesão Medular" AND Esporte OR Desporto AND "Alto rendimento"	34

Inicialmente, foram selecionados os artigos na Biblioteca Virtual em Saúde e Periódicos Capes (Revista Ciência & Saúde Coletiva; Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício; Revista Brasileira Ciências do Esporte; Revista Motricidade; Revista Gestão da Produção Operações e Sistemas; Revista Brasileira de Nutrição Esportiva e Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional), de acordo com a combinação de duas palavras-chaves, permutando em todas elas, visto a dificuldade de identificar artigos que combinados a palavra-chave "Terapia Ocupacional" obtivesse resultados positivos. Após essa busca, foi feita a combinação de todas as palavras-chave, com a utilização de aspas e a conjunção aditiva "AND" e "OR" no Google acadêmico, pois ao realizar esse mesmo procedimento nas bases de dados não foram encontrados artigos.

Após a pesquisa de artigos, foram excluídos da análise por meio da leitura do título e resumo dos textos que não tratavam de atletas com alguma deficiência física. Esse critério foi adotado, visto que lesados medulares fazem parte do grupo de pessoas com deficiência física.

Para a discussão com os artigos, foram utilizados livros de fundamentos da Terapia Ocupacional, diretrizes e resoluções com as temáticas de lesão medular, esporte e Terapia Ocupacional, conforme sistematizado no Quadro 1:

**Quadro 1:** Sistematização dos livros e diretrizes usados para discussão

Livros de fundamentos da Terapia Ocupacional	Livros de Fisiologia do exercício	Diretrizes e Resoluções
CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. Terapia Ocupacional: Fundamentação e prática; 2007.	W. LARRY KENNEY; JACK H. WILMORE; DAVID L. COSTILL. Fisiologia do Esporte e do Exercício; 2013.	BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes de atenção à pessoa com lesão medular; 2013
TEIXEIRA, E. et al. Terapia Ocupacional na Reabilitação Física; 2003.		COFFITO. Resolução N° 495 de 18 de Dezembro de 2017. Disciplina a Atuação Profissional da Terapia Ocupacional no Desporto e Paradesporto e dá outras providências.
HAGEDORN, R. Ferramentas para a Prática em Terapia Ocupacional; 2007		

É importante destacar, que essa revisão de literatura é uma iniciativa para construção de embasamento teórico sobre essa nova temática, logo não haverá textos que articulem as intervenções terapêuticas ocupacionais, atletas e lesão medular em uma obra isolada.

Portanto, este trabalho almeja iniciar uma base teórica nacional para outras pesquisas nessa área de abrangência da Terapia Ocupacional, que promovam a potencialidade do atleta com lesão medular na atividade esportiva.

## RESULTADOS

Da totalidade de 154 artigos encontrados, apenas 7 artigos abordam no corpo do texto alguma intervenção do terapeuta ocupacional com atletas com lesão medular e/ou com deficiência.

Conforme o primeiro critério de inclusão, se enquadraram 25 artigos, como mostra as Tabelas 3 e 4, de acordo com as palavras-chaves e locais de busca.

**Tabela 3:** Sistematização dos artigos incluídos pelas bases de dados

Combinações	Inclusão de artigos		
	SciELO	Lilacs	Revistas do Periódico Capes
Terapia Ocupacional e esporte		1	6 (Revista Ciência & Saúde Coletiva; Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício; Revista Brasileira Ciências do Esporte; Revista Motricidade e Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional)
Terapia Ocupacional e lesão medular		2	1 (Revista Gestão da Produção Operações e Sistemas)
alto rendimento e lesão medular			2 (Revista Brasileira Ciências do Esporte)
alto rendimento e lesão medular e esporte			2 (Revista Brasileira de Nutrição Esportiva)
esporte e lesão medular	5	3	2 (Revista Brasileira Ciências do Esporte)
"lesão medular" e esporte e "Terapia Ocupacional"			
Total: 24			

**Tabela 4:** Sistematização de artigos incluídos pelo Google Acadêmico

Combinação no "Google Acadêmico"	Ocorrências
"Terapia Ocupacional" AND "Lesão Medular" AND Esporte OR Desporto AND "Alto rendimento"	1

Após o rastreamento de artigos que poderiam ser incluídos, os textos foram discutidos conforme ao tema de abrangência, sendo eles: 1) importância da prescrição do esporte para lesados medulares como atividade de promoção de saúde; 2) avaliações possíveis de serem utilizadas pelo terapeuta ocupacional no desempenho esportivo e ocupacional; e 3) possíveis intervenções na função/estrutura do corpo e demais fatores na vida do atleta, que podem potencializar a atividade esportiva, conforme o quadro 2:

**Quadro 2:** Sistematização dos artigos incluídos por autor, ano, temática e objetivo

<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Temática(s)</b>	<b>Objetivo</b>
CASTRO; LOPES	2003	Intervenção	Avaliar paciente com comprometimento postural, submetida ao método da Reeducação Postural Global.
SILVA; OLIVEIRA; CONCEIÇÃO	2005	Todas	Analisar os efeitos da natação sobre habilidades funcionais de pacientes com lesão medular.
MELO	2009	Importância e intervenção	Verificar o retorno à natação após a lesão medular e descrever a aptidão inicial de lesionados medulares para a modalidade, como parte das atividades de reabilitação.
SERNAGLIA; DUARTE; DÉA	2010	Importância	Avaliar o autoconceito, por meio de suas dimensões (somática, pessoal, social e éticomoral), de cadeirantes que praticam esporte adaptado.
GIACOMINI. et al	2011	Avaliação e intervenção	Verificação de tipos de conhecimento cognitivo para o treino esportivo.
MATA. et al	2011	Avaliação	Informar sobre a relação da dor e funcionalidade nos indivíduos com queixa osteoarticular.
SANTOS. et al	2011	Avaliação	Comparar o limiar de variabilidade da frequência cardíaca entre um grupo com lesão medular e dois grupos controle sem lesão medular, durante a prática de exercício físico.
CARVALHO; GRANDE	2012	Avaliação	Levantar as principais dificuldades nas Atividades de Vida Diária dos atletas paraolímpicos com comprometimento motor através do protocolo HAQ (Health Assessment Questionnaire).
FERREIRA; MORAES	2012	Avaliação e intervenção	Analisar a importância do apoio familiar de nadadores medalhistas olímpicos brasileiros na carreira de atleta.
GORLA. et al	2012	Avaliação	Correlacionar os valores do desempenho motor nos testes de campo com a classificação funcional dos atletas de rugby em cadeira de rodas.
SOUZA. et al	2013	Todas	Analisar e discutir a relação entre os papéis ocupacionais e independência de pessoas com lesão medular na reabilitação.
KAWANISHI; GREGUOL	2014	Avaliação	Elaborar e validar testes motores relacionados à independência atividade da vida diária (AVD) de indivíduos com lesão medular.
SOUTO. et al	2014	Importância e intervenção	Descrever as percepções de atletas com deficiência de uma vivência de esporte adaptado.
ANGLERI; SILVA	2015	Intervenção	Verificar o potencial da ação muscular isométrica no treinamento resistido para o aumento da força e hipertrofia muscular.

**INTERVENÇÕES DO TERAPEUTA OCUPACIONAL EM ATLETAS COM LESÃO MEDULAR...**

ARAÚJO. et al	2015	Importância e avaliações	Avaliação e relacionar a composição corporal e a prática de exercícios físicos para promoção da saúde e melhoria do desempenho atlético.
SERONA; ARRUDA; GREGUOL	2015	Importância e avaliações	Verificar as principais barreiras e os facilitadores para a prática de atividade física por pessoas com deficiência motora.
ABREU. et al	2016	Importância e intervenção	Verificar as consequências do treinamento com canoagem adaptada e exercícios combinados (aeróbicos e de força) na variabilidade da frequência cardíaca, função pulmonar e força muscular respiratória de pessoas paraplégicas por lesão medular.
ALEIXO; MESQUITA	2016	Intervenção	Verificar o impacto da utilização de abordagem de aprendizagem cognitiva em praticantes de ginástica artística.
SANTOS. et al	2016	Importância e intervenções	Analisar o perfil antropométrico e o consumo alimentar de atletas de basquetebol sobre cadeira de rodas.
ARROXELLAS . et al	2017	Avaliação e intervenção	Relacionar a biomecânicas do membro superior durante o arremesso da bocha adaptado com o uso do jogo boliche do Kinect Sports.
FERREIRA. et al	2017	Todas	Verificar a percepção dos paratletas de handebol, os benefícios e as limitações na prática esportiva, e evidenciar as ações do terapeuta ocupacional na atividade esportiva.
BARDINI; WATANABE; ALVAREZ	2018	Intervenção	Desenvolvimento de um produto ergonômico e adaptável às limitações de pacientes com deficiência em processo de reabilitação.
CORRÊA. et al	2018	Intervenção	Avaliar e classificar a capacidade física aeróbia de atletas de basquetebol em cadeira de rodas.
CALHEIROS. et al	2018	Todas	Caracterizar o perfil sociodemográfico de atletas de handebol em cadeira de rodas.
RUIZ. et al	2018	Importância e avaliações	Analisar como é constituída e como atua a rede de apoio à pessoa com lesão medular.

Dentre esses 25 trabalhos selecionados em uma busca prévia foi feita nova triagem com a intenção de encontrar os artigos que tratassem da intervenção do terapeuta ocupacional em atletas com lesão medular e/ou com deficiência. Os resultados deste estudo permitiram identificar 7 artigos que citam o terapeuta ocupacional no corpo do texto. A tabela 5 demonstra o autor, ano e a importância desse profissional ser elucidado nos textos.

**Tabela 5:** Sistematização dos artigos que retratam a Terapia Ocupacional

Número do artigo	Autor	Ano	Importância do Terapeuta Ocupacional
1	CARVALHO; GRANDE	2012	Intervém na disfunção ocupacional de atletas paraolímpicos

2	SOUZA. et al	2013	Propõe o resgate e a ampliação de papéis ocupacionais de lesados medulares
3	KAWANISHI; GREGUOL	2014	Pesquisadores de bateria de testes para avaliação da autonomia funcional de adultos com lesão na medula espinhal
4	SOUTO. et al	2014	Compõe a equipe da rede de atenção à pessoa com deficiência
5	ALEIXO; MESQUITA	2016	Componente de projeto de extensão relacionado ao treino esportivo de atleta
6	FERREIRA. et al	2017	Usa as atividades esportivas como recurso terapêutico
7	BARDINI; WATANABE; ALVAREZ	2018	Prescreve e desenvolve produtos ergonômicos para pessoas com deficiência funcional

## DISCUSSÃO

As informações identificadas nas tabelas acima, reafirmam o que a “Diretrizes de atenção à pessoa com lesão medular” (BRASIL, 2013) relata acerca de uma das atribuições do terapeuta ocupacional, no que tange reinserir o indivíduo no convívio social, considerando o prognóstico funcional, a rede de apoio e as demandas do cliente. Para tanto, a partir da identificação dos estudos, houve a necessidade de separar por área temática, para melhor entendimento do que os autores se propuseram trabalhar.

### 1. Importância da prescrição do esporte para lesados medulares como atividade de promoção de saúde

A importância da atividade esportiva para a vida de pessoas que sofreram lesão medular, está para além da prática do lazer. Ademais, o esporte passa ser uma nova oportunidade de exercer papéis ocupacionais, que ressignifica o cotidiano e a promoção da saúde. Diante disso, os autores Kenney; Wilmore e Costill (2013) completa que os exercícios físicos podem ser prescritos após a avaliação clínica de permissão e que assegure que essa nova atividade seja prazerosa e que possam ser monitoradas constantemente.

A partir do pressuposto, segundo SILVA (p. 110, 2007) “o terapeuta ocupacional é o profissional que, por meio do uso da atividade, oferece ao cliente oportunidades para uma ação efetiva.” Portanto, a prescrição e acompanhamento do esporte, se apresenta como possibilidade de ocupação que levará o envolvimento biopsicossocial, para além da deficiência. Sendo assim, os seguintes artigos retratam a importância da inserção dessa atividade na rotina de pessoas com lesão medular.

O artigo 2 “Correlação entre papéis ocupacionais e independência de usuários com lesão medular em processo de reabilitação” (SOUZA. et al, 2013) aponta para ocupação como

inerente à vida humana, sendo este um conjunto de comportamentos esperados diante da sociedade. Portanto, esse texto salienta que o terapeuta ocupacional em sua profissão, procura resgatar e ampliar os papéis ocupacionais (SOUZA. et al, 167, 2013), podendo este ser de atleta. Essa concepção traz reflexões sobre o envolvimento em atividades de sujeitos que estão em mudança na imagem corporal e no cotidiano, podendo refletir na aprendizagem de uma nova série de hábitos, sendo esse profissional o que acompanha esse processo e intervém.

O texto 4 “O PET - Rede de Atenção a Pessoa com Deficiência na Formação de Acadêmicos da Área da Saúde: um Relato de Experiência na Prática do Esporte Adaptado” (SOUTO. et al, 2014) diz sobre um relato de experiência vivenciado pelos participantes do Programa de Educação pelo Trabalho (PET) - Rede de Atenção a Pessoa com Deficiência com o esporte adaptado no projeto do Núcleo de Esporte de Alto Rendimento para Pessoas com Deficiência. Nesse relato, os participantes identificaram as barreiras e facilitadores para a prática do esporte adaptado, verificou-se assim as possíveis adaptações e os significados atribuídos ao esporte pelos praticantes.

Nesse artigo, SOUTO. et al (p. 154, 2014) citou um dos benefícios das atividades físicas e desportivas regulares, o controle de sintomas da ansiedade e depressão, muito frequente com o público de lesados medulares relacionado ao sentimento de valorização pessoal. Além disso, o grupo percebeu que a interação entre os atletas com deficiência foi necessária para que o reconhecimento e efetivação dos direitos e engajamento sócio-político (SOUTO. et al, p.156, 2014), uma vez que a troca de informações construiu saberes para além da prática esportiva.

Contextualizando com a prescrição de atividades pelo terapeuta ocupacional, o texto 6 “Contribuições do esporte adaptado: Reflexões da Terapia Ocupacional para a área da saúde” (FERREIRA. et al, 2017) justifica essa parte de intervenção. É preciso, inicialmente verificar quem é esse paciente, qual contexto que está inserido e os fatores que intervém na vida ocupacional do sujeito com deficiência. Para tanto, a prescrição será feita em consonâncias aos objetivos pessoais do cliente e as orientações sobre o benefício da inserção dessa nova atividade no cotidiano.

Diante disso, nesse trabalho os autores destacam as importâncias da atividade física adaptada, como a potencialidade da autonomia. E, a partir desse benefício possibilitará a sociabilidade e habilidade de lidar com diversas situações, uma vez que essa pessoa irá interagir com um novo grupo social. Além disso, o exercício físico irá ajudar no controle e coordenação motora, aumento da força muscular e da amplitude de movimento das articulações e equilíbrio, pois o esporte exige diversas posições corporais, estimulando assim o corpo para a adaptação. Também, proporcionará a criatividade e sentimentos de superação, já que esse sujeito estará engajado em novas conquistas de vida.

### **1. Avaliações possíveis de serem utilizadas pelo Terapeuta Ocupacional no desempenho esportivo e ocupacional**

Analisar, adaptar a atividade e selecionar a sua graduação são atribuições do terapeuta ocupacional em seu processo de intervenção, iniciando por meio de avaliação. Esse profissional, antes de intervir ou direcionar uma atividade, deverá desenvolver e levantar hipóteses acerca do cotidiano do cliente, como por exemplo: Quem é? Como se dá o desempenho ocupacional? Como estão seus aspectos biopsicossociais? Quais fatores intervém na vida? Quais são as atividades e papéis ocupacionais? Qual é a demanda? Entre outras perguntas que irão nortear o primórdio de ações que serão encaminhadas, até que o objetivo ou progresso seja atendido.

É importante destacar que o processo avaliativo não finda ao início das intervenções, deverá haver a reavaliação, pois ao estabelecer um método sequencial confirmará que nada foi negligenciado e o cliente saberá que o progresso está sendo alcançado, conforme a meta estabelecida no princípio.

Em destaque, nesse tópico do artigo haverá a necessidade de evidenciar as possíveis avaliações que o terapeuta ocupacional pode adotar na atividade esportiva. Como os autores Rocha e Brunello (p. 44, 2007) especifica que esse profissional se propõe: "...coletar dados, verificar resultado da ação terapêutica; medir progressos; acompanhar e aperfeiçoar a intervenção; verificar a eficácia da ação; obter um retorno; trocar experiências e melhorar o planejamento." Diante disso, os seguintes textos irão referenciar essas ações.

O artigo 1 "Perfil das atividades de vida diária dos atletas paraolímpicos de alta performance elaborado através do questionário HAQ" (CARVALHO; GRANDE, 2012) ressalta que atletas mesmo sendo medalhistas em suas modalidades, apresentaram dificuldade para desempenhar as AVD. Diante dessa demanda, foi utilizado protocolo HAQ (*Health Assessment Questionnaire*) simplificada, para avaliar qualidade de vida, a fim de identificar as dificuldades nas atividades e o comprometimento funcional do cliente. Conforme explica Mello e Mancini (p. 52, 2007), esse instrumento é utilizado pelo terapeuta ocupacional para identificar o comprometimento motor. É de caráter auto-referente, composto por 20 e 8 perguntas sobre o cotidiano.

O texto 3 "Validação de uma bateria de testes para avaliação da autonomia funcional de adultos com lesão na medula espinhal" (KAWANISHI; GREGUOL, 2014) vem destacando testes que examinam a capacidade motora associada à independência nas AVD de lesados medulares. Portanto, para obtenção de dados gerais, a anamnese é eficaz, no que tange descobrir dados acerca da condição de saúde, histórico da lesão e restrições para a execução de tarefas. Além disso, a fim de mensurar o nível de atividade física, foi proposto pelos autores o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), na versão curta adaptado para pessoas com lesão medular e que faz uso da cadeira de rodas; e o teste de transferência da cadeira de rodas para identificar a suspensão e resistência de grupamentos musculares usados na transferência funcional. Nesse artigo em específico, também destaca o uso da Medida de Independência Funcional (MIF) para mensurar antes e após das intervenções, de modo que haja comprovação dos resultados adquiridos nas AVD. Em especial, a escala SCIM (*Spinal Cord Independence Measure*) completa o sentido da MIF, pois realça a mudança no desempenho das tarefas.

Optou-se também, pelo teste de alcance funcional em diferentes direções, servindo assim como reflexo na capacidade de realizar as AVD. Essa avaliação poderá ser utilizada pelo terapeuta ocupacional, uma vez que a postura é pré-requisito para que haja um bom equilíbrio de tronco e conseqüentemente a condução da cadeira de rodas. Como os autores Chaves; Rizo e Alegretti (2003) destacam, uma das abordagens do terapeuta ocupacional é identificar a adequação postural de cadeirantes, para que haja maior independência possível.

## **2. Possíveis intervenções na função/estrutura do corpo e demais fatores na vida do atleta, que podem potencializar a atividade esportiva**

Conforme explicado pela autora Queiroz (2016), o terapeuta ocupacional pode exercer um papel inovador na área esportiva, uma vez que o esporte pode ser utilizado como recurso terapêutico. Além disso, essa mesma autora e seus colaboradores trazem evidência para esse profissional, no artigo "Adaptação paradesportiva, satisfação pessoal e respostas ocupacionais do militar com deficiência" (QUEIROZ. et al, p. 365, 2017) introduz esse assunto com a seguinte descrição:

O terapeuta ocupacional no campo desportivo utiliza o esporte adaptado como recurso para o desenvolvimento de habilidades, o aumento da capacidade funcional, a acessibilidade e o favorecimento da participação social, com a criação de ambientes que propiciem a independência e a autonomia nas atividades desportivas e cotidianas.

Portanto, os seguintes trabalhos serão dessa revisão bibliográfica, fazendo referências as competências do terapeuta ocupacional e as possíveis articulações com o esporte.

O artigo 7 “O desenvolvimento de um produto ergonômico para portadores de necessidades especiais: um estudo de caso” (BARDINI; WATANABE; ALVAREZ, 2018) detalha os conceitos de ergonomia e os benefícios para as pessoas com deficiências.

Partindo do pressuposto que o atleta com lesão medular precisará se locomover, haverá a necessidade de identificar o perfil funcional (FRANZOI. et al, 2009) antes de prescrever um produto. Uma das atribuições do terapeuta ocupacional é fazer a análise ergonômica sistematizada na atividade, envolvendo as tarefas, ambiente, produtos e recursos que vão de encontro à performance no esporte. Esse profissional analisará a anatomia humana, antropometria, funções cognitivas, ambiente físico e outros aspectos para que planejar os produtos, treinar seu uso e acompanhar a utilização com o retorno do atleta, a fim de realizar os possíveis ajustes, ganhos na atividade esportiva ou substituição desse produto. Em relação as características dos produtos, deverá ser funcional, respeitar os limites do movimento, ser de fácil limpeza, adaptável, seguro, fácil armazenamento, ter manuais que expliquem sua função e formas de utilização, auxiliar as tarefas diárias, melhorar dos movimentos corporais, contribuir para o restabelecimento do tônus muscular e deve ser esteticamente agradável para o usuário (CAVALCANTI; GALVÃO; CAMPOS, 2007).

Em complemento ao artigo anterior, o trabalho 5 “Impacto de diferentes estratégias de ensino no desenvolvimento do conhecimento declarativo de iniciantes na ginástica artística” (ALEIXO; MESQUITA, 2016) destaca o impacto do ensino de táticas esportivas, por meio de estratégias de instrução direta, ensino aos pares e aprendizagem cooperativa. Nesses métodos beneficia-se os aspectos cognitivos para melhora da capacidade motora e de rendimento (ABREU, 2007).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados desse estudo permitiram identificar a importância da prescrição e acompanhamento da atividade esportiva na vida de atletas com lesão medular, bem como desenvolver hipóteses de intervenções que o terapeuta ocupacional possa adotar em sua prática, em consonância as legislações e livros de fundamentos dessa profissão. Os artigos das bases de dados, de acordo com a sua relevância e abordagem, fortaleceram e aprimoraram a discussão dessa temática.

Pode-se verificar a carência de publicações no âmbito nacional que tratam da atuação do terapeuta ocupacional no contexto esportivo, bem como, que o constructo prático está sendo constituído mais expressivamente no esporte adaptado para pessoas com deficiência. No Brasil, apesar de ainda ser incipiente as produções, observamos um crescimento no número de publicações a partir de 2012, apontando as tendências neste campo de conhecimento da Terapia Ocupacional.

Além do exposto, as dificuldades percebidas nesse estudo foram o número reduzido de publicações nacionais de terapeutas ocupacionais sobre essa temática, na interface de Terapia Ocupacional, esporte e lesão medular. Além disso, há necessidade de elaborar outra

revisão bibliográfica mais abrangente, verificando teses, monografias e textos escritos em outras línguas.

Portanto, reconhece-se que o campo do esporte e das práticas de lazer na ação do terapeuta ocupacional é novo. Entretanto, é importante que os terapeutas ocupacionais que intervêm nesse ramo de atividade desenvolva trabalhos, para que haja a discussão dessa temática com outros autores, em relação ao desenvolvimento de intervenções para a população com deficiência. Sugere-se novas pesquisas para maior aprofundamento do assunto.

## REFERÊNCIAS

ABREU, E. M. de C. et al. Efeitos da canoagem adaptada sobre o sistema cardiopulmonar do paraplégico. **Revista Brasileira de Medicina e Esporte**, v. 22, n. 5, p. 386 – 392, 2016. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/rbme/v22n5/1517-8692-rbme-22-05-00386.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbme/v22n5/1517-8692-rbme-22-05-00386.pdf)>. Acesso em: 10 Jun 2019.

ABREU, V. P. S. Métodos e Técnicas de avaliação em componentes desempenho. Seção 10.2 – Avaliação da percepção e da cognição. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. (Ed.). **Terapia Ocupacional: Fundamentação e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007, cap. 10, p. 94 – 101. ISBN 978-85-277-1285-9.

ALEIXO, I. M. S.; MESQUITA, I. Impacto de diferentes estratégias de ensino no desenvolvimento do conhecimento declarativo de iniciantes na ginástica artística. **Revista Brasileira de Ciências e do Esporte**, v. 38, n. 4, p. 349 – 357, 2016. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/rbce/v38n4/0101-3289-rbce-38-04-0349.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbce/v38n4/0101-3289-rbce-38-04-0349.pdf)>. Acesso em: 10 Jun 2019.

ANGLERI, V.; SILVA, F. O. C. da. Respostas neuromorfológicas referentes a um protocolo de treino resistido com ênfase na ação muscular isométrica. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v. 9, n. 51, p. 31 – 39, 2015. Disponível em: <<http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/715>>. Acesso em: 10 Jun 2019. ISSN 1981-9900.

ARAUJO, P. P. de et al. Perfil da composição corporal de adolescentes praticantes de basquetebol de cadeira de rodas. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 9, n. 53, p. 498 – 505, 2015. Disponível em: <<http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/580>>. Acesso em: 10 Jun 2019. ISSN 1981-9927.

ARROXELLAS, R. D. de et al. Bocha adaptada: análise cinemática do arremesso e sua relação com a realidade virtual. **Revista Brasileira de Ciências e do Esporte**, v. 39, n. 2, p. 160 – 167, 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892017000200160&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892017000200160&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 10 Jun 2019.

BARDINI, C. M.; WATANABE, M.; ALVAREZ, B. R. O desenvolvimento de um produto ergonômico para portadores de necessidades especiais: um estudo de caso. **GEPROS**, v. 13, n. 1, p. 224 – 239, 2018. Disponível em: <<https://revista.feb.unesp.br/index.php/gepros/article/download/2025/831>>. Acesso em: 10 Jun 2019. Doi: 10.15675.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de atenção à pessoa com lesão medular**. 2013 Disponível em: <[http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_atencao\\_pessoa\\_lesao\\_medular.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_pessoa_lesao_medular.pdf)>. Acesso em: 11 Abr 2019.

CALHEIROS, D. dos S. et al. Perfil sociodemográfico de praticantes de handbol em cadeira de rodas. **Revista Brasileira Ciência e do Esporte**, 2018. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0101328918300489>>. Acesso em: 10 Jun 2019.

CAMARGO, C. O. de; MASCARIN, I.; NUNES, N. Benefícios do treinamento de força e natação sobre a independência funcional de paciente com lesão medular tetraparesia. **Revista brasileira de prescrição e fisiologia do exercício**, São Paulo, v. 4, n. 19, pp. 66 – 73, 2010. ISSN 1981-9900. Disponível em: <<http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/223>>. Acesso em: 15 Abr 2019.

CARVALHO, A. J. M.; GRANDE, A. A. B. de. Perfil das atividades de vida diária dos atletas paraolímpicos de alta performance elaborado através do questionário HAQ. **Cadernos de Terapia Ocupacional UFSCAR**, São Carlos, v. 20, n. 2, pp. 273 – 278, 2012, Fev. ISSN 0104-4931. Disponível em: <<http://www.cadernosdeto.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/630/385>>. Acesso em: 01 Abr 2019.

CASALIS, M. E. P. Lesão Medular. In: TEIXEIRA, E. et al. (Ed.). **Terapia Ocupacional na Reabilitação Física**. 1. ed. São Paulo: Roca; 2003, cap. 4, p. 41 – 61. ISBN 85-7241-413-4.

CASTRO, P. C. G. de; LOPES, J. A. F. Avaliação computadorizada por fotografia digital, como recurso de avaliação na reeducação postural global. **Revista Acta Fisiátrica**, v. 10, n. 2, pp. 83 – 88, 2003. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/102446>>. Acesso em: 13 Abr 2019.

CAVALCANTI, A; GALVÃO, C. R. **Terapia Ocupacional – Fundamentação e Prática**. 1.ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C.; CAMPOS, M. A. A. D. Cadeira de rodas e sistema de adequação postural. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. (Ed.). **Terapia Ocupacional: Fundamentação e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007, cap. 47, p. 452– 461. ISBN 978-85-277-1285-9.

CHAVES, E. S.; RIZO, L. R.; ALEGRETTI, A. L. Algumas abordagens da Terapia Ocupacional: Adequação postural para a cadeira de rodas. In: TEIXEIRA, E. et al. (Ed.). **Terapia Ocupacional na Reabilitação Física**. 1. ed. São Paulo: Roca; 2003. cap. 12. p.184-189. ISBN 85-7241-413-4.

CORRÊA, B. D. C. et al. Avaliação e classificação da capacidade física aeróbia de atletas de basquetebol em cadeira de rodas. **Revista Brasileira de Ciências e do Esporte**, v. 40, n. 2, p.163 – 169, 2018. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0101328917300781>>. Acesso em: 10 Jun 2019.

COFFITO. Resolução N° 495 de 18 de Dezembro de 2017. **Disciplina a Atuação Profissional da Terapia Ocupacional no Desporto e Paradesporto e dá outras providências**. Disponível em: <<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=8781>>. Acesso em: 11 Abr 2019.

FERREIRA, R. M.; MORAES, L. C. de. Influência da família na primeira fase de desenvolvimento da carreira de nadadores medalhistas olímpicos brasileiros. **Revista motricidade**, v. 8, n. 2, p. 42 – 51, 2012. Disponível em: <[www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1646...lng=pt...iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1646...lng=pt...iso)>. Acesso em: 10 Jun 2019.

FERREIRA, N. R. et al. Contribuições do esporte adaptado: Reflexões da Terapia Ocupacional para a área da saúde. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 52 – 66, 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/4281>>. Acesso em: 10 Jun 2019.

FRANZOI, A. C. et al. Perfil funcional de locomoção em um grupo de pacientes com lesão medular atendidos em um centro de reabilitação. **Coluna/Columna**, v. 8, n. 4, pp. 401 – 407, 2009. ISSN 1808-1851. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180818512009000400010&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180818512009000400010&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 13 Abr 2019.

GIACOMINI, D. S. et al. O conhecimento tático declarativo e processual em jogadores de futebol de diferentes escalões. **Revista motricidade**, v. 7, n. 1, p. 43 – 53, 2011. ISSN 1646107. Disponível em: <[www.revistamotricidade.com/arquivo/2011\\_vol7\\_n1/v7n1a06.pdf](http://www.revistamotricidade.com/arquivo/2011_vol7_n1/v7n1a06.pdf)>. Acesso em: 10 Jun 2019.

GORLA, J. I. et al. Correlação da classificação funcional, desempenho motor e comparação entre diferentes classes em atletas praticantes de rugby em cadeira de rodas. **Revista Ciência e Movimento**, Universa, v. 20, n. 2, pp. 25 – 31, 2012. ISSN 0203-1715. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/2142>>. Acesso em: 13 Abr 2019.

HAGEDORN, R. **Ferramentas para a Prática em Terapia Ocupacional**. 1. ed.: Roca, 2007. ISSN 9788572416917.

KAWANISHI, C. Y.; GREGUOL, M. Validação de uma bateria de testes para avaliação da autonomia funcional de adultos com lesão na medula espinhal. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n. 1, pp. 41 – 55, 2014. ISSN 1807-5509. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1807-55092014000100041&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1807-55092014000100041&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 14 Abr 2019.

KENNEY, L.; WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. Prescrição de exercício para a promoção de saúde e condicionamento. In: W. LARRY KENNEY; JACK H. WILMORE; DAVID L. COSTILL (Ed.). **Fisiologia do Esporte e do Exercício**. 5. ed. 2013. cap. 20, p. 500 – 518.

MATA, M. de S. et al. Dor e funcionalidade na atenção básica à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, scielo, v. 16, p. 221 – 230, 01 2011. Disponível em: <[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232011000100025](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000100025)>. Acesso em: 10 Jun 2019. ISSN 1413-8123.

MELO, A. C. R. Descrição da aptidão inicial para natação em lesionados medulares. **Revista Brasileira de Medicina e Esporte**, v. 15, n. 6, pp. 441 – 445, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbme/v15n6/a08v15n6.pdf>>. Acesso em: 13 Abr 2019.

NASCIMENTO, L. G. do; SILVA, S. M. L. da. Benefícios da atividade física sobre o sistema cardiorrespiratório, como também, na qualidade de vida de portadores de lesão medular: Uma revisão. **Revista brasileira de prescrição e fisiologia do exercício**, São Paulo, v. 1, n. 3, pp. 42 – 50, 2007. ISSN 1981-9900. Disponível em: <<http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/26>>. Acesso em: 15 Abr 2019.

QUEIROZ, A.R.S. Adaptação Ocupacional e Ambiental: Abordagens Terapêuticas Ocupacionais na Prática Desportiva e Paralímpica. **Revista do CREFITO-2**, n. 7, 2016. Disponível em: <[https://issuu.com/revistacrefito2/docs/revista\\_007-baixa](https://issuu.com/revistacrefito2/docs/revista_007-baixa)>. Acesso em: 10 Abr 2019.

QUEIROZ, A. R. S. de. et al. Adaptação paradesportiva, satisfação pessoal e respostas ocupacionais do militar com deficiência. In: FIS, R. de E. (Ed.). ANAIS DO IV FÓRUM

CIENTÍFICO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO (EsEFEx), 2017. v. 86, n. 2, p. 108 – 110. Disponível em: <[http://177.38.96.106/index.php/revista/article/view/244/pdf\\_81](http://177.38.96.106/index.php/revista/article/view/244/pdf_81)>. Acesso em: 14 Abr 2019.

ROCHA, E. F.; BRUNELLO, M. I. B. Avaliação qualitativa em Terapia Ocupacional: Princípios, métodos e Técnicas de coleta de dados. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. (Ed.). **Terapia Ocupacional: Fundamentação e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007, cap. 8, p. 44 – 48. ISBN 978-85-277-1285-9.

RUIZ, A. G. B. et al. Atuação da rede de apoio às pessoas com lesão medular. **Revista Mineira de Enfermagem**, p. 1 – 9, 2018. Disponível em:< [www.reme.org.br/artigo/detalhes/1259](http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1259)>. Acesso em: 10 Jun 2019. DOI: 10.5935/1415-2762.20180051

SANTOS, M. V. L. dos et al. Perfil antropométrico e consumo alimentar de atleta de basquetebol em cadeira de rodas da região metropolitana de São Paulo. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 10, n. 58, p. 467 – 473, 2016. Disponível em:<[www.rbne.com.br/Capa/v.10,n.58\(2016\)Lucio dos Santos](http://www.rbne.com.br/Capa/v.10,n.58(2016)Lucio%20dos%20Santos)>. Acesso em: 10 Jun 2019. ISSN 1981-9927.

SANTOS, R. de A. et al. Modulação autonômica durante o exercício incremental com membros superiores em indivíduos com lesão medular. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 17, n. 6, pp. 409 – 412, 2011. ISSN 1517-8692. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1517-86922011000600008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1517-86922011000600008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 13 Abr 2019.

SERONA, B. B.; ARRUDA, G. A. de; GREGUOL, M. Facilitadores e barreiras percebidas para a prática de atividade física por pessoas com deficiência motora. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Londrina, v. 37, n. 3, p. 214 – 221, 2015. Disponível em:<[www.scielo.br/pdf/rbce/v37n3/0101-3289-rbce-37-03-0214.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbce/v37n3/0101-3289-rbce-37-03-0214.pdf)>. Acesso em: 10 Jun 2019.

SILVA, M. C. R. da; OLIVEIRA, R. J. de; CONCEIÇÃO, M. I. G. Efeitos da natação sobre a independência funcional de pacientes com lesão medular. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 11, n. 6, pp. 251 – 256, 2005. ISSN 1517-8692. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbme/v11n4/26869.pdf>>. Acesso em: 13 Abr 2019.

SILVA, S. N. P. da. Análise de atividade. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. (Ed.). **Terapia Ocupacional: Fundamentação e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007, cap. 12, p. 111 – 124. ISBN 978-85-277-1285-9.

SERNAGLIA, M. B.; DUARTE, E.; DÉA, V. H. S. D. Avaliação do autoconceito em cadeirantes praticantes de esporte adaptado. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 3, p.1 – 18, 2010. Disponível em:<<https://www.revistas.ufg.br/pef/article/view/10223>>. Acesso em: 10 Jun 2019.

SOUTO, E. C. et al. O PET - Rede de Atenção a Pessoa com Deficiência na Formação de Acadêmicos da Área da Saúde: um Relato de Experiência na Prática do Esporte Adaptado. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, p. 153 – 156, 2014. Disponível em:<[www.periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/21026](http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/21026)>. Acesso em: 10 Jun 2019. ISSN 1415-2177.

SOUZA, F. D. A. de. et al. Correlação entre papéis ocupacionais e independência de usuários com lesão medular em processo de reabilitação. **Revista Mundo da saúde**, São Paulo, v. 37, n. 2, pp.166 – 175, 2013. Disponível em: <[http://www.saocamilos-p.br/pdf/mundo\\_saude/102/5.pdf](http://www.saocamilos-p.br/pdf/mundo_saude/102/5.pdf)>. Acesso em: 11 Abr 2019.